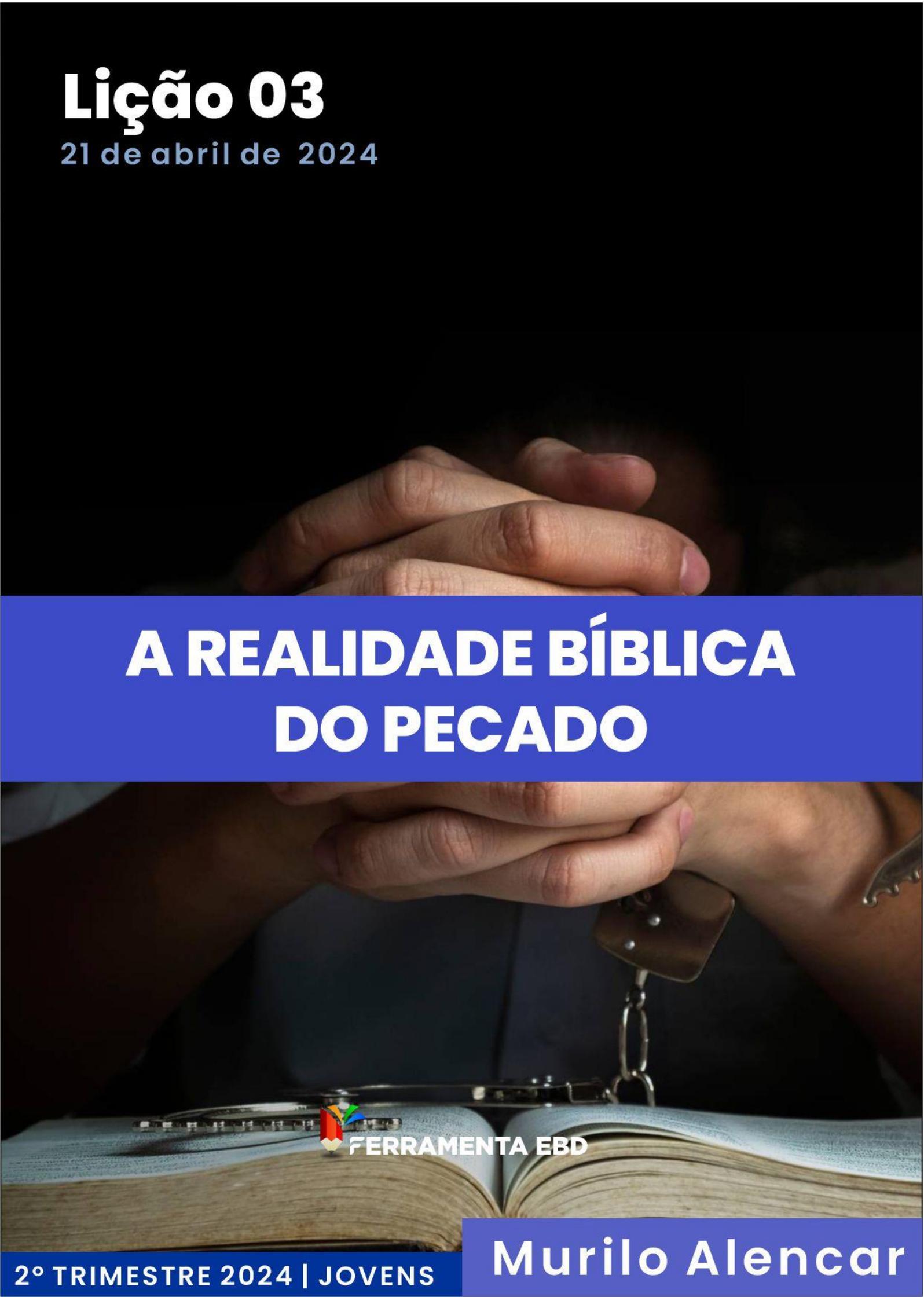


Lição 03

21 de abril de 2024



A REALIDADE BÍBLICA DO PECADO



FERRAMENTA EBD

2º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 03

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O PADRÃO BÍBLICO PARA A VIDA CRISTÃ

Caminhando Segundo os Ensinos das Sagradas Escrituras

Domingo, 21 de abril de 2024

A REALIDADE BÍBLICA DO PECADO

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Nesta lição, abordaremos a realidade do pecado, com foco no trágico episódio da Queda de Adão e Eva, conforme relatado no terceiro capítulo de Gênesis. Este evento marca um dos momentos mais sombrios da história humana. No entanto, as Escrituras Sagradas nos lembram que Deus, em sua onisciência, já havia previsto o pecado do primeiro casal e, desde a fundação do mundo, determinou a morte redentora de Jesus para a salvação da humanidade (Ap 13.8).

Portanto, a lição explorará a realidade do pecado, a previsão divina da redenção e as consequências da desobediência, ilustradas pela história de Adão e Eva. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Todos pecaram e estão afastados da presença gloriosa de Deus. (Rm 3.23 NTLH).

O pecado é universal. Todos os homens são pecadores; tudo no homem é pecaminoso. O pecado é universal entre os homens; ele é pleno dentro do homem. Se alguém desenhasse um círculo para indicar os justos, o círculo deveria ficar vazio. Todos estariam excluídos. Se alguém desenhasse um círculo para indicar os pecadores, ele estaria cheio. Todos deveriam ser incluídos.

pois todos pecaram e carecem da glória de Deus (Rm 3.23 NAA).

Poderíamos parafrasear o texto a cima assim (em nossas palavras): “Todos pecaram, todos os que pecaram são pecadores, e todos os pecadores estão separados de Deus”.

RESUMO DA LIÇÃO

O pecado é um mal real que atinge toda a humanidade e que traz consequências eternas.

Vamos desembrulhar a nossa verdade prática em partes:

- Primeiro, ao afirmar que “o pecado é um mal real”, reconhece-se a existência objetiva do pecado, não como uma mera construção social ou um conceito abstrato, mas como uma realidade tangível que afeta a vida das pessoas.
- Em segundo lugar, a frase “atinge toda a humanidade” ressalta a universalidade do pecado. Isso está em consonância com a doutrina cristã do pecado original, que sustenta que todos os seres humanos nascem com uma natureza pecaminosa devido à queda de Adão e Eva.
- Finalmente, a afirmação de que o pecado “traz consequências eternas” sublinha a gravidade do pecado. Na teologia cristã, o pecado sem arrependimento e redenção leva à separação eterna de Deus.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

I. O QUE É O PECADO

1.1 Conceitos extrabíblicos sobre o pecado.

A LIÇÃO DIZ: *A sociedade dos nossos dias rejeita a ideia da existência do pecado como um mal que aflige a humanidade e que deve ser combatido; dessa forma, atribui a ele uma mera percepção religiosa, não sendo, portanto, algo que deve fazer parte das preocupações dos seres humanos.*

- Ateísmo. Ao negar a Deus, nega também o pecado, porque estritamente falando, todo pecado é contra Deus; e se não há Deus, não há pecado. O homem pode ser culpado de pecar em relação a outros, pode pecar contra si mesmo, porém estas coisas constituem pecado unicamente em relação a Deus. Todo mal praticado é dirigido contra Deus. *“Pequei contra o céu e perante ti”*, exclamou o príncipe. Portanto, o homem necessita do perdão baseado em uma provisão divina de expiação.

- O determinismo. É a teoria que afirma ser o livre-arbítrio uma ilusão e não uma realidade. Nós imaginamos que somos livres para fazer nossa escolha, porém realmente nossas opções são ditadas por impulsos internos e circunstâncias que escaparam ao nosso domínio – uma pessoa não pode deixar de atuar da maneira como o faz, e estritamente falando, não deve ser louvada por ser boa nem culpada por ser má. O homem é simplesmente escravo das circunstâncias. É o determinismo a doutrina que admite estar o curso dos acontecimentos previamente fixado, e nada que o homem faça haverá de alterá-lo. Essa doutrina é conhecida também como Fatalismo. Porém, a Bíblia diz: *“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer, porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará”* (Gl 6.7)
- O hedonismo (da palavra grega que significa “prazer”). É a teoria que sustenta que o melhor ou mais proveitoso que existe na vida é a conquista do prazer e a fuga à dor; de modo que a primeira pergunta que se faz não é: “Isto é correto?”, mas: “Trará prazer?”. Nem todos os hedonistas têm uma vida de vícios, mas a tendência geral do hedonista é desculpar o pecado, e disfarçá-lo, qual pílula açucarada, com designações tais como estas: “é uma fraqueza inofensiva”; “é pequeno desvio”; “é mania do prazer”; “é fogo da juventude”. Eles desculpam o pecado com expressões como estas: “errar é humano”; “o que é natural é belo e o que é belo é direito”; o homem deve “libertar suas inibições”; em linguagem simples “ceder à tentação porque reprimi-la é prejudicial à saúde”. Naturalmente, isso muitas vezes representa um intento para justificar a imoralidade. Mas esses mesmos teóricos não concordariam em que a pessoa desse liberdade às suas inibições de ira, de ódio criminoso, inveja, embriaguez ou alguma outra tendência similar. No fundo dessa teoria está o desejo de diminuir a gravidade do pecado, e ofuscar a linha divisória entre o bem e o mal, o certo e o errado.
- A ciência cristã. Esta seita nega a realidade do pecado. Declara que o pecado não é algo positivo, mas simplesmente a ausência do bem. Nega que o pecado tenha existência real e afirmam que é apenas um “erro da mente moral”. O homem pensa que o pecado é real, por conseguinte, seu pensamento necessita de correção. As Escrituras denunciam o pecado como uma violação positiva da lei de Deus, como uma verdadeira ofensa que merece castigo real num inferno real.
- A evolução. Considera o pecado como herança do animalismo primitivo do homem. Desse modo, em lugar de exortar a gente a deixar o “velho homem”, ou o “antigo Adão”, os proponentes dessa teoria deveriam admoestá-los a que deixassem o “velho macaco” ou o “velho tigre”! A teoria da evolução é antibíblica. Além disso, os animais não pecam; eles vivem segundo sua natureza e não experimentam nenhum sentido de culpa por seu comportamento.

1.2 O conceito bíblico sobre o pecado.

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia descreve o pecado como um ato de rebeldia contra Deus. Segundo o Dicionário Wycliffe, “pecado não é somente alguma coisa contrária ao que Deus disse que o homem não deveria fazer, mas é também algo contrário ao que Deus não quer que o homem faça, com base nos princípios revelados.” A expressão mais utilizada para definir o pecado é “errar o alvo”, ou seja, ter na sua frente um objeto e não conseguir acertá-lo, como se uma pessoa que tivesse em mãos um arco e uma flecha, ou mesmo uma funda, e não conseguisse atingir o alvo à sua frente, ou porque este estava em movimento, ou porque quem atirou a flecha ou a pedra não mirou de forma correta.*

Segundo Champlin (2013, p. 145), pecado é a tradução do grego *hamartia*. Esse termo é derivado de uma raiz que indica “errar o alvo”, “fracassar”. Trata-se do fracasso em não atingir um padrão conhecido, mas antes, desviando-se do mesmo. O pecado tanto é um *ato* como é uma *condição*. É o “estado” dos homens sem regeneração, que se manifesta na forma de numerosos e perversos atos. Pecar é afastar-se daquilo que Deus considera a “conduta ideal”, do homem ideal, exemplificado em Jesus Cristo. Isso conduz à “impiedade” (*asebeia*; 2Pe 2.6), que consiste na oposição a Deus e a seus princípios, em autêntica rebelião da alma. E isso leva à “parabasis”, “transgressão” (ver Mt 6.14 e Tg. 2.11) contra princípios piedosos reconhecidos.

Davis (2005, p. 955), define pecado como qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou transgressão dessa lei, Rm 3.23; Jo 3.4; Gl 3.10–12. Pecado de omissão consiste em deixar de fazer o que a lei de Deus ordena; e pecado de comissão consiste em fazer o que a lei proíbe.

Justo González (2009, p. 244) define pecado como a barreira que separa os homens de Deus, e que se interpõe entre quem somos e quem Deus deseja que sejamos. O pecado é tanto uma ação como uma condição. Como ação, o pecado é a violação consciente da vontade de Deus, portanto, é possível falar de “pecados” no plural e classificá-los conforme diversos critérios. Isso é o que geralmente é conhecido por “pecado atual” (os pecados que cada indivíduo comete) — uma ação ou atitude que se rebela contra o que se sabe ser a vontade de Deus. Porém, em seu sentido mais profundo, o pecado não é uma ação nem uma atitude, mas uma condição em que os humanos encontram-se afastados de Deus. Isso é uma condição em que todos nascemos e da qual não podemos nos livrar por nós mesmos.

- **Spurgeon:** “Pecado é uma rebelião contra o governo de Deus. É uma tentativa de destronar o Rei dos reis e Senhor dos senhores. É uma inimizade contra Deus e contra tudo o que é bom e santo.”

- **John Piper:** “Pecado é o que você faz quando seu coração não está satisfeito com Deus. Pecado é o fruto do descontentamento com Deus como sua maior alegria. Pecado é o ato de trocar a glória de Deus por ídolos vazios.”
- **Paul Washer:** “Pecado é uma ofensa infinita contra um Deus infinitamente santo. Pecado é uma violação da natureza e do caráter de Deus. Pecado é uma afronta à majestade e à glória de Deus. Pecado é uma expressão de ódio e desprezo por Deus.”
- **Augustus Nicodemus:** “Pecado é tudo aquilo que contraria a vontade revelada de Deus nas Escrituras. Pecado é tudo aquilo que fere o relacionamento do homem com Deus e com o próximo. Pecado é tudo aquilo que desonra e desfigura a imagem de Deus no homem.”

1.3 A origem do pecado.

A LIÇÃO DIZ: *Nosso mundo foi criado por Deus, e nós também. Ocorre que uma de suas criaturas, Satanás, mesmo dotado de proximidade da glória de Deus, decidiu que seria semelhante ao Altíssimo, e por isso, foi retirado de sua condição de perfeição, tornando-se a fonte de todo o mal.*

A velha questão de onde e como o pecado começou tem sido explorada e debatida por algumas das maiores mentes da história, mas ninguém pode dar uma resposta completamente definitiva ou satisfatória. Alguns, citando Isaías 45.7, procuram fazer de Deus o autor do pecado: *"Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas."* A palavra mal, do original hebraico rah, é melhor traduzida como “calamidade”. O contexto desta passagem diz respeito à soberania de Deus sobre desastres naturais. Deus é soberano sobre todas as coisas, mas não é o autor do pecado (1 Jo 1.5; Tg 1.13). Ele odeia o pecado (Pv 8.13). O mal moral originou-se na criatura, não no Criador.

Diante da verdade bíblica de que o mal não pode proceder de Deus, devemos naturalmente concluir que tudo o que Ele criou era inicialmente bom (Gn 1.31). Assim, todos os anjos também foram criados bons, mas algo ocorreu entre eles que levou muitos a se rebelarem contra o Criador.

A Bíblia não explica quando ocorreu essa queda entre os anjos, apenas nos informa que ela realmente aconteceu e que isso se deu antes da Queda do homem, visto que o pecado do primeiro casal foi motivado por um tentador (Gn 3).

Alguns estudiosos entendem que a profecia do profeta Isaías contra a Babilônia e a profecia do profeta Ezequiel contra o governante de Tiro são indicativos da origem do pecado e da consequente

queda angelical, mas isso é difícil de afirmar, pois ambas as passagens não são tão claras nesse aspecto.

No entanto, o Novo Testamento lança luz sobre essa questão. O apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo, indica que o orgulho de Satanás o precipitou em condenação (1 Tm 3.6). Obviamente, sua soberba foi em tentar ser como Deus, e com a mesma oferta, ele seduziu o primeiro casal (Gn 3.5).

O próprio Jesus afirmou que Satanás “*foi homicida desde o princípio, não se firmou na verdade, porque não há verdade nele*” (Jo 8.44). Judas também escreve acerca dos anjos que “*não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio*” (Jd 6), e o apóstolo Pedro fala sobre o castigo de Deus sobre os anjos que pecaram (2 Pe 2.4).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

II. AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

2.1 O homem foi criado bom.

A LIÇÃO DIZ: *Segundo as Escrituras, o ser humano foi criado perfeito, sem pecado. Chamamos isso de estado de inocência, em que o homem e a mulher não tinham consciência do mal. Eclesiastes 7.29 diz que “Deus fez ao homem reto”. Mas, mesmo tendo sido criado sem imperfeição alguma, o homem cedeu à tentação. A partir de sua desobediência a Deus, dando ouvidos à proposta de Satanás, o homem passou a ser mau. Observe que o ser humano usou da liberdade que tinha para desobedecer a Deus: Gênesis 3 nos conta que Satanás não obrigou o casal a comer do fruto que Deus lhes havia vedado, mas que eles mesmos, convencidos por Satanás, comeram da árvore.*

A Queda do Homem foi um evento histórico, e não existe espaço na Bíblia para outro tipo de interpretação. Algumas pessoas insistem em tentar interpretar a história da Queda do Homem como uma alegoria ou um mito. Mas a Bíblia é clara ao afirmar a historicidade desse evento. Qualquer interpretação que desconsidera essa realidade contradiz as Escrituras.

O Novo Testamento reafirma a posição histórica deste evento e detalha a relação entre a queda de Adão com os acontecimentos atuais. O apóstolo Paulo faz uma explanação tão específica entre Adão e Cristo que, se alguém interpretar Adão como um mito, então fatalmente Cristo também deverá ser interpretado como um mito (Rm 5.12; 1Co 15; 1Tm 2.14).

A Bíblia nos diz claramente como ocorreu a Queda do Homem. Satanás utilizou a serpente para se aproximar de Eva. Ao invés de confrontar Adão, a serpente então tentou a mulher. É interessante notar no relato bíblico que Eva havia recebido apenas indiretamente o mandamento de Deus em relação a árvore do conhecimento.

O relato bíblico descreve em detalhes o processo do pecado da seguinte forma:

- Primeiramente veio a sugestão para duvidar da Palavra de Deus.
- Depois aconteceu o famoso “isto não tem problema”, onde a Palavra de Deus foi desacreditada.
- Como consequência, a autossuficiência tomou o coração do homem, resultando, por último, na desobediência.

2.2 Degradação da raça humana.

A LIÇÃO DIZ: *Os homens se tornaram violentos, gananciosos, assassinos, desrespeitosos de compromissos, doentes e insatisfeitos com o que possuíam. Criaram deuses para si e os adoraram, e nesses cultos degradaram a imagem e semelhança que tinham de Deus em si.*

A “degradação da raça humana” pode ser definida como um processo de declínio moral e espiritual. Isso envolve a perda de valores éticos, respeito pelos outros, e a distorção da imagem e semelhança divina inerente ao ser humano. Nesse sentido, a degradação não se refere apenas a uma deterioração física ou material, mas também a uma deterioração do caráter e da espiritualidade humanos.

- Caim e Abel (Gn4). A história de Caim e Abel, os filhos de Adão e Eva, é outro exemplo de degradação. Caim, movido pelo ciúme, mata seu irmão Abel, marcando o primeiro assassinato registrado na Bíblia.
- Aumento da Maldade (Gn 6). A Bíblia descreve que após a queda de Adão e Eva, a maldade na Terra aumentou a tal ponto que Deus decidiu destruir a humanidade com um dilúvio. Isso mostra uma degradação moral e espiritual significativa da humanidade.

- Torre de Babel (Ge 11). A construção da Torre de Babel é outro exemplo de degradação. Os seres humanos tentaram construir uma torre para alcançar o céu, um ato de orgulho e rebelião contra Deus. Como resultado, Deus confundiu suas línguas e os dispersou por toda a Terra.
- Sodoma e Gomorra (Gn 19): As cidades de Sodoma e Gomorra são exemplos de degradação moral extrema. Devido à sua maldade e imoralidade, Deus decidiu destruir essas cidades.

2.3 A degradação do mundo em que vivemos.

A LIÇÃO DIZ: *É curioso perceber que o pecado afetou não somente a humanidade, mas igualmente o mundo em que ela vive. Questões como alterações climáticas, poluição e alterações na produtividade dos alimentos têm sua origem nos efeitos do pecado. O apóstolo Paulo nos diz que a criação aguarda ser redimida (Rm 8.22).*

Claro, aqui estão alguns exemplos de como a criação foi afetada pelo pecado:

- Desordem Natural. Tempestades, terremotos, inundações e outros desastres naturais são manifestações da desordem introduzida na criação pelo pecado.
- Predação e Violência. No Jardim do Éden, todos os animais viviam em harmonia. No entanto, após o pecado, a predação e a violência se tornaram comuns no reino animal.
- Decadência e Corrupção: A beleza e a perfeição da criação original foram manchadas pela decadência e corrupção resultantes do pecado.

A criação aguarda o cumprimento desta profecia de Isaías 11.6–9:

O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos; e uma criança os guiará. A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora. Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. CONSEQUÊNCIAS PARA QUEM COMETE O PECADO – MORTE FÍSICA, ESPIRITUAL E ETERNA

O vocábulo morte significa separação. A Palavra de Deus fala de três tipos de morte: a morte espiritual, a morte física e a segunda morte, que é chamada de morte eterna.

- A morte espiritual ocorreu na queda de nossos pais, quando o homem foi separado espiritualmente de Deus. Antes da queda, Deus era o seu deleite; agora, o homem tem medo e se esconde de Deus.
- A morte física é a separação da alma do corpo. O homem que foi feito do pó, é pó, volta ao pó e o espírito volta a Deus.
- A morte eterna, chamada também de segunda morte é a separação eterna do homem da face de Deus. É a própria condenação eterna.
- A morte espiritual pode ser revertida na conversão. Quando o homem se arrepende e crê em Jesus, ele passa da morte para a vida. A morte física será revertida na ressurreição do último dia. Jesus morreu e ressuscitou como primícia de todos os que dormem. Jesus voltará em glória e os mortos ouvirão a sua voz e sairão dos túmulos, uns para a ressurreição da vida e outros para a ressurreição do juízo.
- A morte eterna, porém, é irremediável. Aqueles que são banidos da face de Deus para as trevas exteriores jamais poderão mudar a sua condição.

CONCLUSÃO

A fé cristã nos ensina que o pecado existe, que toda a raça humana foi alcançada por ele, recebendo, como juízo, a morte e o afastamento de Deus. Diante do que estudamos, não podemos aceitar as ideias modernas que tentam tirar do ser humano a responsabilidade por seus pecados, maldades e consequências desses atos. O pecado é real e pode levar as pessoas para a perdição eterna.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR